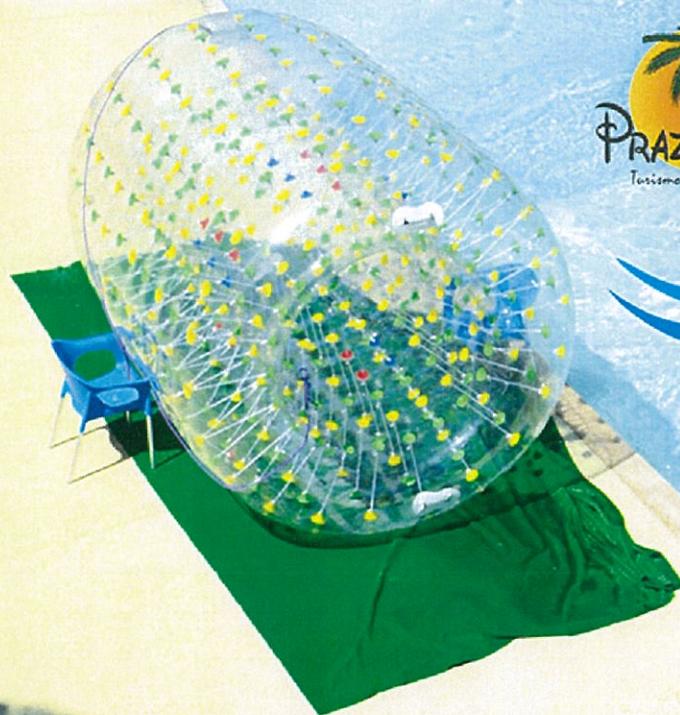




RELATÓRIO E CONTAS

2015



CASTANHEIRA DE PÊRA
UM TERRITÓRIO DE

LAZER E AVENTURA

Índice

	Página
I - RELATÓRIO DE GESTÃO E ANEXO	
1 - Nota Introdutória.....	04
2 - Atividades.....	04
3 - Análise Económica-Financeira.....	14
4 - Aplicação de Resultados.....	16
5 - Evolução Previsional da Sociedade.....	17
6 - Notas Finais.....	18
7 - Agradecimentos.....	18
Anexo ao relatório de Gestão.....	19
II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
Balanço.....	20
Demonstração dos Resultados por Naturezas.....	21
Demonstração dos Resultados por Funções.....	22
Demonstração das Alterações no Capital Próprio.....	23
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	24
Anexo.....	25
II - DOCUMENTOS EMITIDOS PELO FISCAL ÚNICO	
Relatório e Parecer do Fiscal Único.....	50
Certificação Legal das Contas.....	51



RELATÓRIO DE GESTÃO

2015

RELATÓRIO DE GESTÃO

1 - Nota Introdutória

Elaborado para cumprimento do estipulado da Lei n.º 50/2012 de 31 Agosto, nos termos do artigo 42.º, nº 1, alínea d) bem como no disposto no nº 11, nº 1, alínea g) dos Estatutos da Empresa, o presente Relatório de Gestão, da Prazilândia, Turismo e Ambiente – E.M., pretende de uma forma sucinta apresentar os dados das atividades respeitantes ao ano 2015, fazer a descrição dessas atividades por sector de atividade e avaliar o desempenho da gestão da Empresa, através da análise dos dados contabilísticos relativos às Contas.

2 – Atividades

O ano de 2015 foi muito positivo em diversas áreas, quer no que diz respeito à Empresa Municipal PRAZILÂNDIA, quer no que diz respeito ao território onde a mesma se insere e sobre o qual tem responsabilidades no desenvolvimento das valências locais e regionais; nomeadamente na promoção e gestão de equipamentos colectivos e prestação de serviços educativos, culturais, de bem-estar, desportivos, recreativos, turísticos e de sensibilização e protecção ambiental.

A PRAZILÂNDIA, assim como, o concelho e território, continuaram a granjear uma maior visibilidade exterior e um maior reconhecimento por parte de todos.

Na realidade, a imagem, o estatuto e a resposta conseguida foram de encontro à melhor satisfação de sempre do cliente da Praia das Rocas e do complexo turístico.

Não foi por acaso que, 2015, foi o ano em que ocorreram:

- um menor número de reclamações;
- uma maior taxa de ocupação dos bungalows; (de notar que, desde 2010 não se alugam os veleiros por falta de condições mínimas de estadia);
- um menor tempo de espera nas entradas para o Complexo da Praia das Rocas;
- o aumento do número de seguidores pelo facebook (em menos de 2 anos, passámos de menos de 7000 seguidores para mais de 27.000);
- um maior número de eventos/atividades, aumentando o seu alcance e projeção, com destaque para os jantares micrológicos iniciados em outubro de 2014 e que continuaram até maio de 2015, e novamente a partir de outubro;

- diversas novidades em termos de “merchandising” e criação de produtos, nomeadamente ao nível gastronómico;
- recuperação de equipamentos e infraestruturas diversas, bem como manutenções e qualificações dos espaços a cargo da Empresa, com destaque para a recuperação do parque infantil, bungalows, piso de betão poroso, etc.;
- dar continuidade à criação/qualificação das vertentes de animação turística, da restauração e do alojamento;
- definição, criação e afirmação de um conceito turístico alavancado e integrado a partir da natureza e dos produtos silvestres, indo dos passeios e jantares temáticos ao artesanato;
- a promoção do complexo turístico Parque Azul e do Concelho foi realizado entre outras, através de parcerias a níveis de eficiência e de projeção que nos permitiu subir a patamares cimeiros no turismo nacional, a registar: campanha dos Parques Temáticos nacionais da coca-cola; expositores dos gelados Nestlé em grande parte da região centro com promoção da Praia das Rocas; ensacamento de uma tonelada de açúcar em pacotes para café e chá distribuídos por parte da região centro, acompanhado de descontos em compras por 16 espaços das lojas Continente da região centro;
- presenças de destaque em feiras com stand próprio, como foi o caso da BTL, entre outros.

Deste modo, os serviços a cargo da empresa aumentaram, quer no verão quer fora dele, o que exigiu da parte de toda a equipa da Prazilândia durante o ano de 2015, uma maior capacidade de resposta.

Num momento de criação e de afirmação de mais motivos e de novos argumentos para o desenvolvimento de um produto turístico para todo o ano, com a novidade de trazermos outras vertentes de negócio, o entusiasmo e a vontade em fazer mais e melhor, contribuindo para que, quem aqui vive ou passa férias, se sinta bem e usufrua dos benefícios dos diferentes espaços, serviços e produtos que fazemos em prol da sua qualidade de vida. Isto leva-nos a acreditar que 2016 será mais uma etapa que vamos superar, com trabalho, com dignidade, com competência e com o respeito que nos merece Castanheira de Pêra, porque só assim nos conseguiremos afirmar e ser suficientemente competitivos.

Sim, existimos para servir, mas também para criar, potenciar, dinamizar e concomitantemente, para que a empresa seja viável e a ferramenta crucial para a melhor gestão da Praia das Rocas e outros serviços a cargo.

O Plano de Atividades e Orçamento de 2016 prossegue os objetivos definidos no plano estratégico da Empresa, assente nos princípios de gestão aí enunciados e sobretudo no saber aumentar as competências de todos, e na qualificação dos espaços físicos, dos equipamentos e

das pessoas, numa aposta de aumento e diversificação dos serviços e produtos ao nosso dispor.

Como é sabido, a principal atividade da Prazilândia, Turismo e Ambiente - E.M. é a gestão e exploração de equipamentos e infraestruturas de desporto, lazer e turismo, bem como a organização de atividades nestas áreas:

- Gestão da Casa do Tempo e Lagar do Poço Corga
- Edição do jornal “O Castanheirense”
- Promoção Turística e de atividades culturais e desportivas
- Gestão e exploração da Praia das Rocas
- Gestão e exploração da Villa Praia

Adicionalmente, a Prazilândia organiza e acolhe diversos tipos de eventos institucionais e culturais.

Referimos, a seguir, os aspetos mais importantes em relação a cada uma das nossas atividades.

2.1 – Gestão da Casa do Tempo e Lagar do Poço Corga

Casa do Tempo

Com o intuito de manter viva a história da indústria de Castanheira de Pêra e sendo este museu já um espaço de preservação e valorização do espólio relacionado com o Jornal «O Castanheirense» e com a arte tipográfica, enriqueceu-se a Casa do Tempo com uma exposição permanente sobre a indústria da nossa terra, continuando assim a prossecução do seu objetivo de ser um local que contribua também para o desenvolvimento social, educativo e cultural da comunidade.

Em áreas tão diversificadas como a história, a pintura, o desenho, as artes decorativas ou o artesanato, a Casa do Tempo realizou ao longo do ano de 2015, 10 exposições, abaixo discriminadas, que obtiveram a visita de 1.880 pessoas.

A VIDA DE JESUS, esteve patente na Casa do Tempo de 10 de Janeiro a 21 de Abril e permitiu ao público apreciar uma admirável e excepcional colecção de arte alusiva a Jesus e à sua vida. Esta exposição contemplou algumas dezenas de peças do espólio Museu da Maria da Fontinha e do Museu de Almofala e, foi entre pinturas de autores como Carlos Alberto Santos, Zé Penicheiro, Dali, Fred Kradolfer, Ney Tecidio, Israel Macedo, Frederico George e esculturas de Soares dos Reis, Gilberto Mandarinou ou Teixeira Lopes que o público pode ver cerca de 150 obras da autoria de vários de Artistas reconhecidos a nível nacional e internacional.

COISAS DE ABRIL, no âmbito das comemorações de mais um aniversário da Revolução dos Cravos, a Biblioteca Municipal e a Casa do Tempo organizaram também uma exposição alusiva a esta temática e, de 25 de Abril a 12 de Maio, trouxeram a público uma colecção de grande valor histórico. Em destaque estiveram algumas dezenas de livros, medalhas, pins, revistas, jornais, louças e outras «coisas» relacionadas com o 25 de Abril pertencentes a Élio Marques, detentor desta vasta e valiosa colecção.

HISTÓRIAS, LENDAS, MITOS E DITOS CONTADOS NA NOSSA TERRA, foi a exposição que esteve patente na Casa do Tempo de 16 de Maio a 2 de Junho e a qual pretendeu dar a conhecer as «estórias» que os castanheirenses continuam a contar e a magia das lengalengas, contos ou provérbios que têm vindo a ser aprendidas e passadas de pais para filhos ou de avós para netos.

DIVERSIDADES, título escolhido por J. Eliseu (filho) e Sérgio Eliseu para a mostra de pintura que apresentaram na Casa do Tempo de 5 a 30 de Junho. Composta por cerca de três dezenas de telas, esta exposição veio proporcionar ao público uma viagem pictórica de horizontes abertos a temas de interesse variado e, realçar através de uma paleta de cores vibrantes, o talento pictórico de pai e filho, nomeadamente para retratar na tela a alma lusa e evocar a memória e a identidade do nosso povo, reproduzindo paisagens e tradições de um passado ainda presente.

OUTROS SONS DO VERÃO – FESTAS E ROMARIAS, tendo como curador o Dr. Jorge Tomás Henriques, esta exposição trouxe à Casa do Tempo uma mostra de instrumentos populares portugueses usados nas festas e romarias das aldeias do Concelho de Castanheira de Pera. Assim sendo, de 4 a 29 de Julho, estiveram em destaque alguns exemplares de concertinas, cavaquinhos, bandolins, pífaros, ferrinho e até uma gaita-de-foles que, noutros tempos, foram tocados por Castanheirenses e com os quais estes animaram muitos bailes, casamentos e festas, documentado com livros e fotografias.

EMOÇÕES À VOLTA DA MADEIRA, protagonizada por Domingos Nunes, esta exposição esteve patente na Casa do Tempo de 2 a 25 de Agosto, mostrando ao público algumas dezenas de peças em madeira e fósforos concebidas por este castanheirense.

O AZULEJO DE AVEIRO – fábricas e padrões, foi através do Grupo de Trabalho do Município de Castanheira de Pera e do Museu da Cidade Aveiro que a Casa do Tempo teve patente uma mostra com painéis representativos de Azulejos Padrão produzidos por fábricas de Aveiro, nomeadamente no início do século XX. Exibida de 28 de Agosto a 22 de Setembro, esta exposição colocou em relevo a importância da Azulejaria em Portugal, sobretudo da região de

Aveiro, região destacada tanto como produtora deste elemento como pela quantidade de azulejos existentes naquela cidade.

TECNOLOGIAS DE OUTRORA, de 26 de Setembro a 22 de Novembro, a Casa do Tempo mostrou ao público alguns exemplos de equipamentos e electrodomésticos que ainda há pouco anos faziam parte do nosso dia-a-dia e que, entretanto, foram sendo substituídos por outros mais sofisticados. Desde a roda de madeira, passando pelo ferro aquecido sobre as brasas, pelo candeeiro a petróleo, pela TV a preto e branco, pelo gira-discos, pelas cassetes, pela máquina de escrever, etc, esta exposição apresentou mais de 70 objectos que exemplificaram como eram as «Tecnologias de Outrora»

“O MEU TIO PADRE” - Apresentação do Livro dia 17 de Outubro, mais uma vez a Casa do Tempo foi o local escolhido por Cristina Delgado para dar a conhecer ao público o seu mais recente livro, o qual se intitula «O Meu Tio Padre».

DOS LIVROS PARA A BIBLIOTECA, em colaboração com a Biblioteca Municipal de Castanheira de Pera, a Casa do Tempo recebeu uma exposição centrada em 5 histórias infantis e permitiu ao público vivenciar aqui alguns momentos de magia com o conto destas histórias, nomeadamente de 29 de Novembro de 2015 a 5 de Janeiro de 2016.

A Casa do Tempo continuou ainda a assegurar o funcionamento do Posto de Turismo;

O Museu do Lagar do Corga

Promovemos e divulgamos o museu e assegurámos visitas guiadas mediante solicitação; assumiram-se os encargos inerentes à gestão, exploração, manutenção e conservação do imóvel. Iniciou-se um trabalho/estudo com vista a uma mais adequada e agradável informação/qualificação.

Encontra-se em elaboração uma apresentação de painéis sobre o tema, estando já adquiridos fotos do próprio lagar em laboração.

Durante o mês de abril e de dezembro promoveram-se iniciativas em redor desta temática e durante os jantares temáticos das terças-feiras, as provas de azeite aromatizado com cogumelos, plantas silvestres e castanha têm enquadrado e destacado este núcleo, o nosso azeite, as nossas paisagens e mais produtos temáticos, nomeadamente na vertente do turismo gastronómico.

2.2 - Edição do jornal “O Castanheirense”

Relativamente ao jornal “O Castanheirense”, apesar de ter sido um jornal reconhecido ao nível concelhio e regional, conquistando o seu espaço ao longo dos anos, está a ser trabalhada a edição de pelo menos um número durante o ano de 2016

Por este motivo não foi realizado o contrato programa “O Jornal O Castanheirense”.

2.3 - Promoção turística e de atividades culturais e desportivas

É na promoção da Praia das Rocas e do turismo do Município em geral, que apostámos, com grande empenho, fazendo publicidade em várias rádios regionais e locais, revistas, jornais regionais e nacionais.

A publicidade, feita com vários parceiros, veio dar visibilidade às atividades realizadas, atraindo mais visitantes e potenciais clientes das mesmas. Foi feita uma divulgação física de folhetos próprios nunca anteriormente registada. De realçar, que utilizámos os vários meios disponíveis na internet para divulgar as nossas atividades assim como o de diversos parceiros e “amigos”.

Foram efetuados também trabalhos de conceção / elaboração / distribuição de cartazes e outros suportes publicitários e divulgação de informação diversa.

Mantivemos uma enorme aposta nos meios informáticos de comunicação, projetados também através da comunicação criada por outros parceiros, assim como a presença na BTL, conseguindo um aumento de seguidores (quase 28.000 no final de 2015) da nossa página do facebook.

O site www.praiadasrocas.com é igualmente um veículo de promoção, não apenas da Villa Praia e Praia das Rocas, como também do Município, mantendo elevadíssimos níveis de consultas, especialmente na época alta.

Desenvolveram-se ainda um conjunto de atividades, dentro e fora da época alta, sempre com o pressuposto de pôr em prática atividades diversas que beneficiem e promovam o Concelho e com o intuito de conseguir prolongar o tempo de estadia dos visitantes, na área do Município, que abaixo iremos descrever. De notar que todas as semanas do ano existiram iniciativas turísticas abertas ao público – facto que só no ano transacto se aproximou deste registo que demonstrou uma enorme capacidade, tenacidade e resiliência, para fazer, criar, demonstrar e

afirmar, semana após semana, numa estratégia de dinâmica e de diferenciação turística única a nível nacional.

Animação ao longo do ano:

Sprint Enduro; e campeonato de nacional de Sprint Enduro; Rally de Inverno (apoio na divulgação) ; Representação na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL); Feira Ibérica de Turismo (FIT Guarda); Presença na Feira Anual de Miranda do Corvo; Parceria com a Feira Medieval de Castanheira de Pêra; Brama dos Veados; Rally de Clássicos (apoio na divulgação); Sky Road Aldeias do Xisto; UTAX; Tri-Rail; Passeios Micológicos; Workshops; fins-de-semana de animação na Villa Praia; Atividades Desporto Aventura (Canyoning, Paintball, Passeios Pedestres, Etc) Prémio de Mérito e Valor EB. 1,3 Dr. Bissaya Barreto; Atividades Extra Curriculares na Pré-Primária; Colaboração na Organização do II Passeio Cicloturismo dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra; I grande prémio Praia das Rocas (a contar para o campeonato da modalidade) em carrinhos de rolamentos.

Animação de Verão na Praia das Rocas (junho a setembro):

2.4 - Praia das Rocas

Slide, Rapel, Parede Escalada,. Gaivotas, Canoas, Aquazumba, Hidroginástica, Insufláveis, Comemoração do Dia Mundial da Juventude, Caça ao tesouro, Concertos Sunset, Beer Beach Party, Shows diários de aves, gravação de videoclip, etc.

2.5 – Exploração Ginásio

Esta atividade é importante para a comunidade local, mas não gera receitas suficientes para a sua manutenção autónoma e insere-se nas funções sociais e objetivos da Empresa. De qualquer modo, o serviço foi prestado sem falhas e com a capacidade técnica necessária.

Através de protocolos de colaboração com diversas entidades, foi possível promover diversas iniciativas, na Praia das Rocas; tais como:

2.6 - Gestão e exploração da Praia das Rocas e do Restaurante

A Praia das Rocas continua a ser um empreendimento essencial no desenvolvimento turístico do concelho e com reflexos em toda a região.

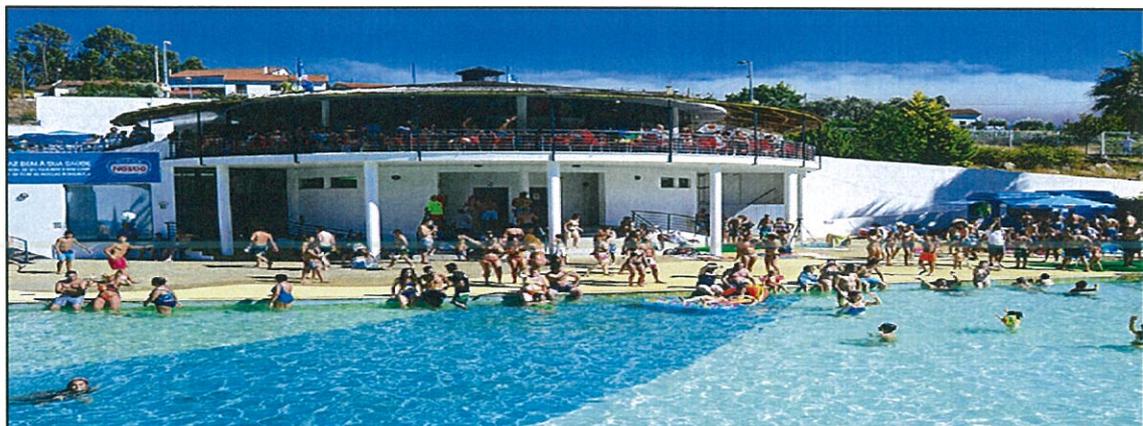
Assim e após uma nova época balnear, constatamos o facto da Praia das Rocas continuar a ser uma grande atração turística. A procura do empreendimento durante a época balnear 2015, registou os maiores números de frequência de sempre.

Foi necessário preparar devidamente o início da época balnear, fazer uma grande reparação do piso da Praia das Rocas, em betão poroso e pintura de todos os gradeamentos, bem como todo o tipo de manutenções e reparações necessárias para melhorar a apresentação da praia, assegurar a sua limpeza e manutenção, assim como sanitários, cais, quiosques, salas e bar. Também toda a zona envolvente foi sujeita a pormenorizados trabalhos de limpeza, reparações e manutenção de modo a garantir o bom funcionamento e a segurança dos visitantes. Sendo também necessário contratar pessoal para garantir uma boa prestação de todos os serviços, assim como adquirir todo o material necessário ao funcionamento da Praia, do bar e restaurante, da animação, da jardinagem e manutenção geral. Estando estes serviços pela segunda vez a cargo da Empresa, provando uma vez, ser uma mais-valia em termos de serviço, de operacionalidade e de rentabilidade

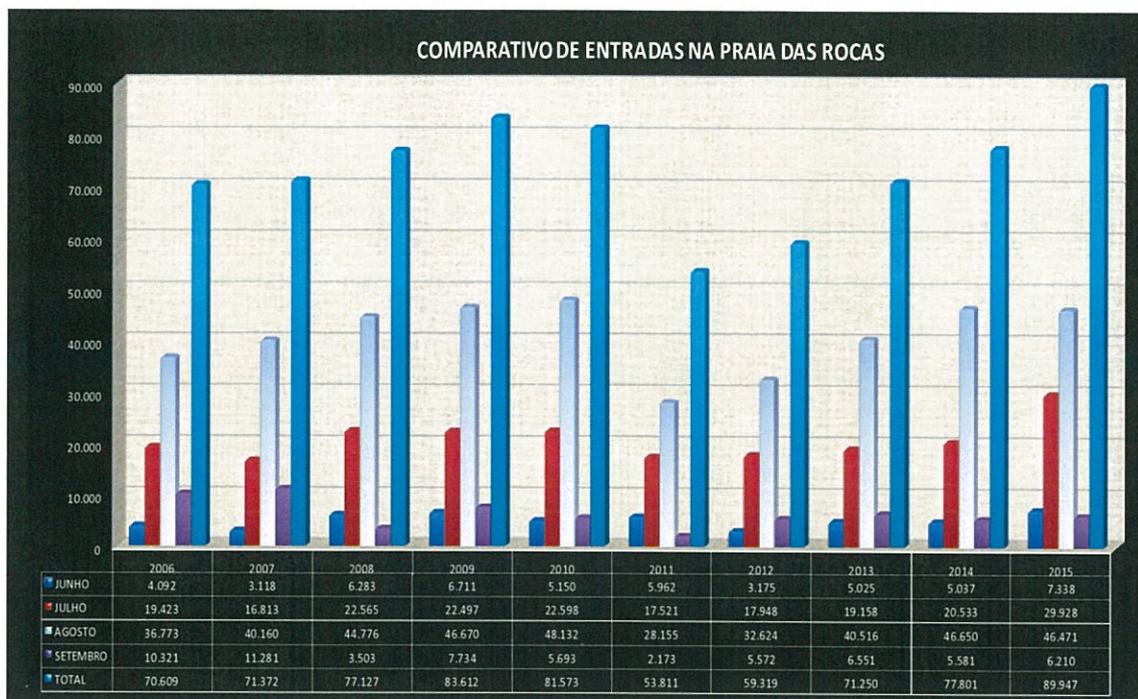
Mais uma vez o restaurante foi explorado pela empresa, voltando a verificar-se uma satisfação dos clientes na relação qualidade/preço, chegando a servir-se em muitos dias mais de 400 menus e com alguns a ultrapassar as 500 refeições. Como se pode comprovar esta aposta tem demonstrado ser uma grande vantagem em termos de resposta, em termos de serviço qualificado (no fim de dois anos ainda mantemos o livro de reclamações em branco), em termos de oferta e preços apresentados e evidentemente em termos de rentabilidade (não descurando que o IVA das restauração esteve em 23%, o que diminuiu enormemente os lucros).

Decididamente uma aposta a manter.

Foram mantidos durante o ano de 2015, os protocolos assinados com o Agrupamento de Escolas de Castanheira de Pêra e Centro de Saúde de Castanheira de Pêra, Bombeiros e G.N.R., mediante o qual, os estudantes e utentes destas instituições locais, beneficiam de um desconto nos ingressos.



Comparativo – Bilhetes de 2005 a 2015



Receitas das Vendas e Prestação de Serviços na Praia das Rocas



Em 2015 foram geradas receitas no valor de 582.084,08€, registando-se um acréscimo significativo de cerca de 12% em relação ao ano transato. Tal facto deveu-se à exploração do complexo turístico da Praia das Rocas num todo (bilhetes de entrada, bar da praia, atividades).

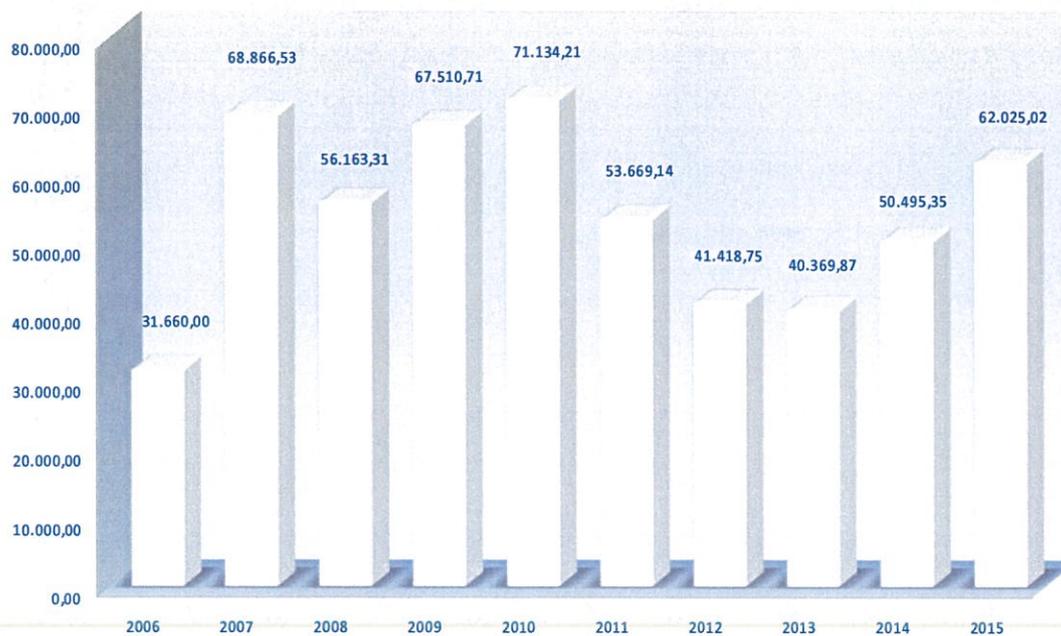


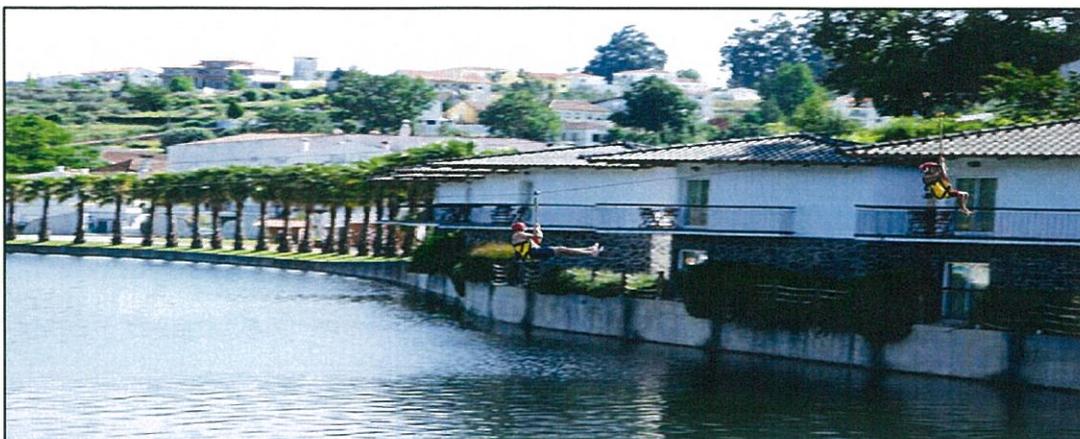
2.6 - Gestão e exploração da Villa Praia

Em 2015, o valor da receita foi de 62.025,02€, verificando-se um aumento de cerca 23% em relação ao ano transato.

Este resultado deve-se à promoção desenvolvida junto aos operadores turísticos e à qualidade do espaço.

RECEITAS DA VILLA PRAIA





3 - Análise Económico-Financeira

3.1 RESULTADOS

Rendimentos

O volume de negócios do ano de 2015 atingiu o montante 649.557€, registando um aumento considerável de cerca de 13%, face aos 572.551€ faturados no ano anterior, conforme discriminado no quadro seguinte.

Rubrica	Valor (euros) 2015	Valor (euros) 2014	Variação %
<i>71- Venda de mercadorias</i>			
<i>Praia das Rocas</i>	12.268 €	9.061 €	35%
Soma 1	12.268 €	9.061 €	
<i>72- Prestação de Serviços</i>			
<i>Praia das Rocas</i>	569.816 €	508.396 €	12%
<i>Villa Praia</i>	62.025 €	50.495	23%
<i>Ginásio</i>	4.929 €	3.950 €	25%
<i>Outros</i>	519 €	650	-20%
Soma 2	637.288 €	563.490 €	
Soma 1+2	649.557 €	572.551 €	13%

Descrevemos abaixo a composição do volume de negócios gerado pela Praia das Rocas:

Rubrica	Valor (euros) 2015	Valor (euros) 2014	Variação %
<i>Bilhetes</i>	282.105 €	267.069 €	6%
<i>Venda de Mercadorias</i>	12.268 €	9.061 €	35%
<i>Aluguer de equipamentos</i>	52.277 €	44.659 €	17%
<i>Atividades</i>	48.840 €	42.700 €	14%
<i>Restaurante e Quiosques</i>	186.593 €	153.967 €	21%
Soma	582.084 €	517.456 €	12%

O valor dos subsídios à exploração respeita aos subsídios do IEPF e no valor de 12.172€ e ao subsídio atribuído pelo Município de Castanheira de Pera, no montante total de 160.000€ (idêntico ao ano anterior) que se distribui pelos seguintes Contratos-Programa:

- Para a Casa do Tempo e Lagar do Poço Corga : 42.631€.
- Para a Promoção Turística e de Atividades Culturais Desportivas e Outras: 112.244€.
- Para o Parque Azul: 5.125€.

Os valores acima derivam das funções da Prazilândia, Turismo e Ambiente - E.M., originados pelas atribuições que o Município de Castanheira de Pera estabeleceu para esta, e que dão cumprimento ao definido pelo Plano de Atividades e Orçamento para 2015.

Relativamente à rubrica Outros Rendimentos e Ganhos, os valores mais significativos dizem respeito à imputação dos subsídios ao Investimento (15.437€).

Gastos

Os valores dos gastos são discriminados no quadro seguinte tendo em conta a sua natureza.

Rubrica	Valor (euros) 2015	Valor (euros) 2014	Varição %
<i>Gastos</i>			
61- CMVMC	87.168 €	84.421 €	3%
62- FSE	184.257 €	168.338 €	9%
63- Gastos com o Pessoal	416.939 €	412.561 €	1%
64- Gastos Depreciações Amortizações	67.840 €	63.232 €	7%
65 - Imparidade de dividas a receber (perdas)		19.262 €	
67 - Provisões (aumentos)		121.753 €	
68- Outros Gastos e Perdas	16.716 €	28.233 €	-41%
69 - Gastos e Perdas Financiamento	4.641 €	6.282 €	-26%
Soma	777.561 €	904.080 €	14%

Os gastos diminuíram 14% (126.520€) comparativamente com o ano anterior.

O aumento dos rendimentos no montante total de 29.883€ (4%) conjuntamente com a diminuição dos gastos no valor total de 126.519€ (14%), permitiu obter um lucro de 47.028,27€.

3.2 BALANÇO

Investimentos

<i>Rubrica</i>	<i>Valor (euros)</i>
Activos Fixos Tangíveis	
Equipamento Básico	16.542 €
Equipamento Administrativo	4.166 €
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1.694 €
Ativos intangíveis	
Programa de computador	240 €
Soma	22.642 €

O valor total dos Investimentos foi de 22.642€, sendo de destacar os seguintes:

- Kit Slide Upgrade (2.500€)
- Insufláveis (4.065€)
- Robot (4.907€)
- Computadores para a Bilheteira (2.092€)

Financiamentos obtidos

O pagamento das prestações do leasing das Piscinas do Valseá permitiu uma redução do valor da dívida de 53.932€.

4 – Aplicação de Resultados

Propomos que o lucro obtido no período, no montante de 47.028,27€ seja aplicado do seguinte modo:

- Reservas Legais: 4.702,83€
- Reservas para fins sociais : 31.974,11€
- Resultados Transitados: 10.351,33€
- 47.028,27€**

5 - Evolução previsível da empresa

No decorrer do ano de 2016, Portugal continua a atravessar um dos períodos mais críticos da sua história económica recente, geradora de instabilidade e alguma incerteza, pelo que nesta conjuntura é indispensável continuar a “remar” com determinação, vigor e enorme capacidade, a fim de se poderem concretizar metas e objetivos. A nossa primazia continua a ser a sustentabilidade financeira da empresa. Essencialmente, a partir da obtenção de receitas das atividades rentáveis por nós desenvolvidas, capazes de “sustentar” as outras de carácter social, cultural, desportivo, etc., que muito embora não criem receitas são também um dos objetivos desta empresa.

A necessidade de manter uma política de investimentos, nomeadamente na Praia das Rocas e Villa Praia, para a sua manutenção e melhoramento visando a otimização do usufruto do espaço, que permita continuar na senda sustentável que vem desenvolvendo, tem que ser assumida como permanente para a afirmação e consolidação turística ao nível regional e nacional, no verão e fora dele, com a criação de novidades e de novos programas turísticos específicos e adaptados à nossa realidade e com os nossos recursos locais – naturais e outros.

Para além da época balnear, muito mais há e estará para acontecer – a partir de um turismo de natureza interpretativo e vivenciado, que culminará à mesa, numa gastronomia diferenciadora e única, inclusivé com a criação de produtos originais e quiçá, com a criação de marca própria. Já temos argumentos suficientes para tal.

Procurar uma parceria ou outra situação que permita a reabilitação das Piscinas de Valseá;

Diversificar, cada vez mais os serviços prestados nos meses em que a Praia das Rocas está encerrada;

Manter a política de contenção, diminuindo todos os custos passíveis de redução, não colocando jamais em causa a prossecução dos objectivos estabelecido no nosso Plano de Atividades.

6 - Notas Finais

É com agrado que, apesar da meteorologia, constatámos um aumento de entradas na Praia da Rocas em relação aos anos anteriores. Estes resultados são motivadores para a continuidade e melhoria do trabalho desenvolvido, nomeadamente no que concerne à qualidade da água e dos diversos serviços de todo complexo.

Continuamos a verificar a fidelização de um público que sazonalmente nos escolhe para as suas férias, e/ou para a alternativa pontual de um ou outro dia a usufruir de um produto diferente e único.

No que respeita à preparação de instalação de um produto turístico para os restantes meses do ano, esperamos que se venha a afirmar e consolidar; desde já, podemos confirmar as enormes possibilidades apresentadas nas diferentes temáticas, através dos produtos e resultados já conseguidos.

7 – Agradecimentos

A terminar queremos agradecer à Câmara Municipal de Castanheira de Pera, todo o apoio e colaboração que nos prestou.

Também a todos os Trabalhadores e Colaboradores da Empresa, incluindo aqueles que trabalham connosco sazonalmente, pela dedicação, empenho, espírito de corpo e sentido de responsabilidade, demonstrados.

Finalmente, aos membros da Assembleia Geral e ao Fiscal Único, pelo apoio e colaboração demonstrados.

Castanheira de Pera, 22 de Março de 2016

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º José Augusto Ferreira Pais – Presidente

Eng.º Nuno Óscar Lopes Tomás – Vogal

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

INFORMAÇÕES EXIGIDAS PELOS ARTIGOS 447º, Nº5 E 448º, Nº 4 DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS:

1 - RELAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO E RESPECTIVAS AÇÕES (C.S.C. ARTº 447, Nº 5)

1.1. - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Augusto Ferreira Pais - Presidente

Nuno Óscar Lopes Tomás - Vogal

1.2. - FISCAL ÚNICO

Manuel Domingues & Associado, SROC, representada pelo sócio

Manuel Duarte Domingues - R.O.C.

2 - RELAÇÃO DOS ACIONISTAS COM MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL (ARTº 448, Nº 4)

Município de Castanheira de Pera 100% do capital

22 de Março de 2016

O Conselho de Administração



Eng.º José Augusto Ferreira Pais – Presidente

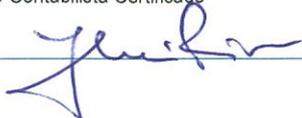


Eng.º Nuno Óscar Lopes Tomás – Vogal

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2015

CONTAS	RUBRICAS	Notas	DATAS	
			31-12-2015	31-12-2014
	ATIVO			
	Ativo não corrente			
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	7.1	1.136.118,83	1.182.763,60
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	6.1	2.172,79	3.088,20
4113+4123+ ... +455-459	Outros ativos financeiros	11.1	470,05	1.014,70
2741	Ativos por impostos diferidos	17.3	0,00	1.506,66
			1.138.761,67	1.188.373,16
	Ativo Corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	12.2	15.666,20	12.007,57
211+212+217-219	Clientes	18.3	995,26	0,00
24	Estado e outros entes públicos	17.4	2.196,25	3.179,06
232+238-239+ ... +278-279+22	Outras contas a receber	18.4	12.141,96	29.510,20
281	Diferimentos	13.1	1.969,51	2.036,39
46	Ativos não correntes detidos para venda	8.1	33.104,93	33.104,93
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4.1	75.177,19	13.552,10
	Total do ativo		141.251,30	93.390,25
			1.280.012,97	1.281.763,41
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
51-261-262	Capital realizado	5.1;19.1	50.000,00	50.000,00
551	Reservas legais	19.1	23.480,39	23.480,39
552	Outras reservas	19.1	183.244,63	183.244,63
56	Resultados Transitados	19.1	(10.351,33)	0,00
59	Outras variações no capital próprio	19.1	502.227,65	517.664,67
			748.601,34	774.389,69
818	Resultado líquido do período		47.028,27	(104.245,48)
	Total do Capital Próprio		795.629,61	670.144,21
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29	Provisões	15.1	121.752,60	121.752,60
25	Financiamentos obtidos	10;18.3	216.477,50	271.475,47
			338.230,10	393.228,07
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	18.3	45.790,81	57.069,03
24	Estado e outros entes públicos	17.4	9.422,05	13.290,28
25	Financiamentos obtidos	10;18.3	55.250,74	90.550,52
231+238+2711+ ... +278+21	Outras contas a pagar	18.5	30.689,66	42.029,00
282	Diferimentos	13.1	5.000,00	15.452,30
			146.153,26	218.391,13
	Total do passivo		484.383,36	611.619,20
	Total do capital próprio e do passivo		1.280.012,97	1.281.763,41

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
			2015	2014
+71+72	Vendas e serviços prestados	14.1	649.556,95	572.551,03
+75	Subsídios à exploração	16.1	172.171,55	199.566,02
-61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12.1	(87.167,99)	(84.420,61)
-62	Fornecimentos e serviços externos	20.1	(184.256,92)	(168.337,57)
-63	Gastos com o pessoal	21.2	(416.938,81)	(412.560,96)
-651+7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas)	18.1	0,00	(19.261,81)
-67+763	Provisões (aumentos)	15.1	0,00	(121.752,60)
+78 (excep.785)+ ... +798	Outros rendimentos e ganhos	22.2	18.340,87	38.069,05
-68 (excep. 685)- ... -6988	Outros gastos e perdas	22.1	(16.715,77)	(28.232,59)
	Resultado antes de depreciaç., gast. financ. e impostos (EBITDA)		134.989,88	(24.380,04)
-64+761	Gastos de depreciação e de amortização	6.1;7.1	(67.839,91)	(63.231,91)
	Resultado operacional (antes gastos financ. e impostos) (EBIT)		67.149,97	(87.611,95)
-6911-6917-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	10.1	(4.641,27)	(6.282,20)
811	Resultado antes de impostos (EBT)		62.508,70	(93.894,15)
812	Imposto sobre o rendimento do período	17.2	(15.480,43)	(10.351,33)
818	Resultado líquido do período		47.028,27	(104.245,48)

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	Promoção Turist.e Act.	Parque Azul	Casa do Tempo	TOTAL
Vendas e serviços prestados.....	10.462,01 €	639.094,94 €	0,00 €	649.556,95 €
Subsídios à exploração.....	112.243,44 €	17.296,79 €	42.631,32 €	172.171,55 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	0,00 €	-87.167,99 €	0,00 €	-87.167,99 €
Fornecimentos e serviços externos.....	-22.250,77	-151.509,29	-10.496,85	-184.256,92 €
Trabalhos Especializados	-2.966,92	-6.210,06	-2.722,00	-11.898,98
Publicidade e Propaganda	-3.549,66	-10.410,73	-94,24	-14.054,62
Vigilância e Segurança	-86,96	-926,32	-521,06	-1.534,35
Honorários	-2.292,12	-5.262,12	-1.842,12	-9.396,35
Comissões	0,00	-1.258,87	0,00	-1.258,87
Conservação e Reparação	-2.555,45	-57.583,26	-1.553,62	-61.692,33
Serviços Bancários	-570,91	-1.826,13	-570,91	-2.967,96
Ferramentas e Utensílios	-244,29	-18.073,55	-37,22	-18.355,06
Livros e Documentação Técnica	0,00	-108,67	-29,90	-138,57
Material de Escritório	-501,05	-1.454,11	-335,15	-2.290,31
Artigos para Oferta	-2.184,79	-125,00	0,00	-2.309,79
Electricidade	0,00	-5.986,64	0,00	-5.986,64
Combustíveis	-502,18	-4.231,57	-127,23	-4.860,97
Água	-163,10	-951,17	-28,50	-1.142,76
Deslocações e Estadas	-143,48	-1.239,12	-91,58	-1.474,19
Rendas e Alugueres	-540,35	-2.165,35	-215,35	-2.921,06
Comunicação	-1.999,96	-4.996,23	-1.740,42	-8.736,62
Seguros	-925,91	-2.545,71	-413,41	-3.885,02
Contencioso e Notariado	-155,01	-155,01	-155,01	-465,03
Despesas de Representação	-423,03	-68,04	-9,63	-500,71
Limpeza Higiene e Conforto	-27,83	-23.586,65	0,00	-23.614,48
Outros Serviços	-2.417,77	-2.344,98	-9,50	-4.772,25
Gastos com o pessoal.....	-85.064,70 €	-300.240,29 €	-31.633,81 €	-416.938,81 €
Outros rendimentos e ganhos.....	923,25 €	16.494,36 €	923,25 €	18.340,87 €
Outros gastos e perdas.....	-6.138,15 €	-7.064,36 €	-3.513,27 €	-16.715,77 €
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10.175,08 €	126.904,16 €	-2.089,36 €	134.989,88 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	-4.078,41 €	-63.141,05 €	-620,45 €	-67.839,91 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	6.096,67 €	63.763,11 €	-2.709,81 €	67.149,97 €
Juros e gastos similares suportados.....	-1.547,09 €	-1.547,09 €	-1.547,09 €	-4.641,27 €
Resultado antes de impostos	4.549,58 €	62.216,02 €	-4.256,90 €	62.508,70 €
Imposto sobre o rendimento do período.....	-1.083,63 €	-14.396,80 €		-15.480,43 €
Resultado líquido do período	3.465,95 €	47.819,22 €	-4.256,90 €	47.028,27 €

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2014

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2014	1	19.1	50.000,00	20.723,43	158.431,99		493.190,79	27.569,60	749.915,81
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Aplicação do Resultado Líquido do Período				2.756,96	24.812,64			(27.569,60)	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							24.473,88		24.473,88
Subtotal	2		0,00	2.756,96	24.812,64	0,00	24.473,88	(27.569,60)	24.473,88
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							(104.245,48)	(104.245,48)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Subtotal	5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO DE 2014	6=1+2+3+5	19.1	50.000,00	23.480,39	183.244,63	0,00	517.664,67	(104.245,48)	670.144,21

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2015

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2015	6	19.1	50.000,00	23.480,39	183.244,63	0,00	517.664,67	(104.245,48)	670.144,21
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Aplicação do Resultado Líquido do Período					(10.351,33)			10.351,33	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						(15.437,02)			(15.437,02)
Subtotal	7		0,00	0,00	0,00	(10.351,33)	(15.437,02)	10.351,33	(15.437,02)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							47.028,27	47.028,27
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Entradas para cobertura de perdas								93.894,15	93.894,15
Subtotal	10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	93.894,15	93.894,15
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO DE 2015	11=6+7+8+10	19.1	50.000,00	23.480,39	183.244,63	(10.351,33)	502.227,65	47.028,27	795.629,61

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		791.528,65	645.785,70
Pagamentos a fornecedores		-336.482,25	-266.550,07
Pagamentos ao pessoal		-282.389,50	-301.285,86
Caixa gerada pelas operações		172.656,90	77.949,77
Pagamento do imposto sobre o rendimento		-15.732,59	-14.222,31
Outros recebimentos / pagamentos		-66.581,36	44.120,35
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		90.342,95	107.847,81
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-31.030,37	-76.279,39
Ativos intangíveis		-295,20	
Outros Ativos financeiros		1.020,12	
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1.053,50	
Outros Ativos financeiros		1.564,77	
Juros e rendimentos similares		14,19	6,42
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-27.672,99	-76.272,97
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		9.000,00	61.000,00
Cobertura de prejuizos		93.894,15	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-99.297,75	-78.791,24
Juros e gastos similares		-4.641,27	-6.282,20
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-1.044,87	-24.073,44
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		61.625,09	7.501,40
Caixa e seus equivalentes no início do período	4.1	13.552,10	6.050,70
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.1	75.177,19	13.552,10

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

ANEXO

31 de Dezembro de 2015

Índice

1.	Identificação da Empresa	26
2.	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	26
3.	Principais políticas contabilísticas	28
4.	Fluxos de caixa	32
5.	Partes relacionadas	32
6.	Ativos intangíveis	33
7.	Ativos fixos tangíveis	34
8.	Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	35
9.	Locações	36
10.	Financiamentos obtidos	37
11.	Outros Ativos Financeiros	37
12.	Inventários	38
13.	Diferimentos	38
14.	Rédito	39
15.	Provisões	39
16.	Subsídios do Governo e apoios do Governo	40
17.	Impostos e Contribuições	40
18.	Instrumentos financeiros	41
19.	Capitais Próprios	44
20.	Fornecimentos e serviços externos	45
21.	Gastos com o Pessoal	45
22.	Outros gastos e perdas e outros rendimentos e ganhos	46
23.	Divulgações exigidas por diplomas legais	47
24.	Acontecimentos após a data do balanço	49

ANEXO

31 de Dezembro de 2015

O presente **Anexo**, relativo ao período económico que termina a 31 de Dezembro de 2015, procede à compilação das divulgações que a Empresa considera que devem ser relatadas, face ao exigido pelo normativo que lhe é aplicável, designadamente as NCRF.

1. Identificação da Empresa

Designação da entidade: **Prazilândia – Turismo e Ambiente, EM**

Sede social: **Praça Amarela, Apartado 42, 3284-909 Castanheira de Pera**

Endereço eletrónico: **prazilandia@praiadasrocas.com**

Página na internet: **www.prazilandia.com**

Natureza da atividade: **Promoção Turística do Concelho e Restauração**

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Deve entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2.3. Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os

montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

2.4. Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os “Impostos diferidos” e as “Provisões” são classificados como ativos e passivos não correntes.

2.5. Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

2.6. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

2.7. Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

2.8. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.9. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período, numa base de duodécimos, de acordo com o período de vida útil estimado para cada bem.

As taxas de depreciação utilizadas foram as taxas mínimas do DR 25/2009, coincidentes com os períodos de vida útil estimada e que são os seguintes:

Descrição	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	20-40
Equipamento básico	8-12
Equipamento de transporte	8
Equipamento administrativo	4-20
Outros ativos fixos tangíveis	2-8

Os custos com reparação e manutenção que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da alienação de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas (modelo do custo). Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta, de uma forma consistente, decorrente da aplicação de taxas de amortização correspondentes ao número de anos de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 6 anos.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% sobre a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2015 poderão ainda estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

3.5. Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao “custo de aquisição” como método de custeio.

3.6. Clientes e outras contas a receber

As contas de “Clientes” e “Outras contas a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas por imparidade acumuladas”, por forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Ativos não correntes detidos para venda

Consideram-se investimentos disponíveis para venda aqueles cuja quantia escriturada seja recuperada principalmente através de uma transação de venda.

São inicialmente registados pela quantia escriturada e, na data do relato, pelo justo valor menos os custos de vender. Estima-se que o valor de aquisição seja muito aproximado ao justo valor à data do fecho destas contas.

3.8. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem e a prazo em Bancos.

3.9. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é equivalente ao seu justo valor.

3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.12. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.2. acima e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

3.13. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contrapresta o recebida ou a receber pelas vendas e presta es de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito   reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios econ micos futuros e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não   considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transa o e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da presta o dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

3.14. Subsídios do Governo

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condi es para o receber.

Os subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstra o dos resultados de cada período, proporcionalmente às deprecia es e amortiza es dos ativos subsidiados.

Os subsídios   explora o recebidos do IEPF destinam-se   cobertura de gastos, incorridos comest gios profissionais e estímulos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados   medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Os subsídios   explora o recebidos do Município de Castanheira de Pera dizem respeito aos contratos-programa seguintes:

- Contrato-Programa para a Promo o Turística e de Atividades Culturais Desportivas e Outras;
- Contrato - Programa para o Parque Azul;
- Contrato - Programa para a Casa do Tempo e Lagar do Poço Corga.

4. Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Ano 2015

Contas	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	493,15	736.112,10	735.642,43	962,82
Depósitos à ordem	13.058,95	1.521.249,37	1.460.093,95	74.214,37
Total caixa e depósitos bancários	13.552,10	2.257.361,47	2.195.736,38	75.177,19

Ano 2014

Contas	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	308,90	625.410,54	625.226,29	493,15
Depósitos à ordem	5.741,80	1.323.890,18	1.316.573,03	13.058,95
Total caixa e depósitos bancários	6.050,70	1.949.300,72	1.941.799,32	13.552,10

4.2. Outras informações:

Descrição	2015	2014
Recebimentos de subsídios à exploração	171.336,45	186.779,34

5. Partes relacionadas

5.1. Entidades que participam no capital da empresa:

NIF	506 731 324
Denominação	Município de Castanheira de Pera
Sede (País)	Portugal
Capital social detido	50.000,00 €
Direitos de voto	100,00%
Data de início da participação	17-06-2003
É a entidade controladora final?	S

5.2. Transações entre partes relacionadas:

A empresa tem relações especiais com o Município de Castanheira de Pera em virtude de este ser detentor da totalidade do capital social.

Transações e saldos pendentes, conforme quadro seguinte:

Ano 2015

Natureza	Município Castanheira de Pera
VALOR DAS TRANSAÇÕES	
Subsídios à Exploração	160 000,00

Ano 2014

Natureza	Município Castanheira de Pera
VALOR DAS TRANSAÇÕES	
Subsídios à Exploração	159 999,96

6. Ativos intangíveis
6.1. Quantia escriturada e movimentos do período em ativos intangíveis:
Ano 2015

Descrição	Conta 443 Programas de computador	Conta 444 Propriedade Industrial	TOTAL
Vida útil definida			
Valor bruto no início do período	7.123,97	1.448,29	8.572,26
Amortizações acumuladas	4.035,77	1.448,29	5.484,06
Saldo no início do período	3.088,20	0,00	3.088,20
Variações no período			
Total dos aumentos	240,00	0,00	240,00
Aquisições em 1ª mão	240,00		240,00
Total das diminuições	1.155,41	0,00	1.155,41
Amortizações do período	1.155,41		1.155,41
Saldo no fim do período	2.172,79	0,00	2.172,79
Valor bruto no fim do período	7.363,97	1.448,29	8.812,26
Amortizações acumuladas no fim do período	5.191,18	1.448,29	6.639,47

Ano 2014

Descrição	Conta 443 Programas de computador	Conta 444 Propriedade Industrial	TOTAL
Vida útil definida			
Valor bruto no início do período		1.448,29	1.448,29
Amortizações acumuladas		1.448,29	1.448,29
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00
Variações no período			
Total dos aumentos	7.123,97	0,00	7.123,97
Outros aumentos	7.123,97		7.123,97
Total das diminuições	4.035,77	0,00	4.035,77
Amortizações do período	1.147,51		1.147,51
Outras diminuições	2.888,26		2.888,26
Saldo no fim do período	3.088,20	0,00	3.088,20
Valor bruto no fim do período	7.123,97	1.448,29	8.572,26
Amortizações acumuladas no fim do período	4.035,77	1.448,29	5.484,06

7. Ativos fixos tangíveis

7.1. Quantia escriturada e movimentos do período emativos fixos tangíveis:

Ano 2015

Descrição	Conta 431 Terrenos e Rec. Naturais	Conta 432 Edifícios e Out. Construções	Conta 433 Equipamento Básico	Conta 434 Equipamento de transporte	Conta 435 Equipamento Administrativo	Conta 437 Outros Ativos Fixos Tangíveis	TOTAL
Valor bruto no início do período	280 515,65	871 943,51	822 458,50	27 250,00	17 300,36	16 294,41	2 035 762,43
Depreciações acumuladas no início do período	0,00	382 399,91	426 328,97	22 747,40	13 887,55	7 635,00	852 998,83
Saldo no início do período	280 515,65	489 543,60	396 129,53	4 502,60	3 412,81	8 659,41	1 182 763,60
Variações no período							
Aumentos do período	0,00	0,00	16 542,14	0,00	4 166,00	1 694,09	22 402,23
Aquisições em 1ª mão			16 542,14		4 166,00	1 694,09	22 402,23
Diminuições do período	0,00	22 558,51	43 253,18	593,75	1 169,82	1 471,74	69 047,00
Depreciações do período		22 558,51	40 890,68	593,75	1 169,82	1 471,74	66 684,50
Alienações			2 362,50				2 362,50
Abates				0,00			0,00
Saldo no fim do período	280 515,65	466 985,09	369 418,49	3 908,85	6 408,99	8 881,76	1 136 118,83
Valor bruto no fim do período	280 515,65	871 943,51	831 796,66	24 750,00	21 063,69	17 988,50	2 048 058,01
Depreciações acumuladas no fim do período	0,00	404 958,42	462 378,17	20 841,15	14 654,70	9 106,74	911 939,18

Foi alienado um insuflável que não estava completamente amortizado e cinco máquinas registadoras estas sim totalmente amortizadas tendo estas alienações gerado uma menos-valia global de 1.506€.

Foi também abatida uma viatura Opel Corsa Combo, matrícula 01-31-CZ, que estava totalmente amortizada e inoperacional.

Ano 2014

Descrição	Conta 431 Terrenos e Rec. Naturais	Conta 432 Edifícios e Out. Construções	Conta 433 Equipamento Básico	Conta 434 Equipamento de transporte	Conta 435 Equipamento Administrativo	Conta 437 Outros Ativos Fixos Tangíveis	TOTAL
Valor bruto no início do período	280 515,65	857 755,62	805 859,81	22 500,00	20 013,41	11 735,33	1 998 379,82
Depreciações acumuladas no início do período		408 552,60	364 895,20	22 500,00	13 602,41	8 921,41	818 471,62
Saldo no início do período	280 515,65	449 203,02	440 964,61	0,00	6 411,00	2 813,92	1 179 908,20
Variações no período							
Aumentos do período	0,00	14 232,56	45 004,16	4 750,00	2 822,92	5 666,80	72 476,44
Aquisições em 1ª mão		14 232,56	33 264,32		2 822,92	454,31	50 774,11
Outras aquisições			11 739,84	4 750,00		2 100,00	18 589,84
Outros aumentos						3 112,49	3 112,49
Diminuições do período	0,00	22 193,97	89 839,24	247,40	5 821,11	3 501,85	121 603,57
Depreciações do período		22 149,30	37 940,59	247,40	639,39	1 107,72	62 084,40
Abates					202,07		202,07
Outras diminuições		44,67	51 898,65		4 979,65	2 394,13	59 317,10
Outras transferências		48 257,32	23 493,18		354,25	4 398,90	76 503,65
Saldo no fim do período	280 515,65	489 543,60	396 129,53	4 502,60	3 412,81	8 659,41	1 182 763,60
Valor bruto no fim do período	280 515,65	871 943,51	822 458,50	27 250,00	17 300,36	16 294,41	2 035 762,43
Depreciações acumuladas no fim do período	0,00	382 399,91	426 328,97	22 747,40	13 887,55	7 635,00	852 998,83

8. Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas

8.1. Decomposição dos ativos não correntes detidos para venda:

Ano 2015

Descrição	Propriedades de investimento	Outros ANCDV	TOTAL
1 Valor Bruto no início do período		33 104,93	
4 Saldo no início do período	0,00	33 104,93	33 104,93
6 Saldo no fim do período	0,00	33 104,93	33 104,93

Ano 2014

Descrição	Propriedades de investimento	Outros ANCDV	TOTAL
1 Valor Bruto no início do período	33 104,93		
4 Saldo no início do período	33 104,93	0,00	33 104,93
5.1 Aumentos do período	0,00	33 104,93	0,00
Outros aumentos		33 104,93	
5.2 Diminuições do período	33 104,93	0,00	0,00
Outras diminuições	33 104,93		
6 Saldo no fim do período	0,00	33 104,93	33 104,93

9. Locações

9.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

Ano 2015

Descrição	Ativos Fixos Tangíveis	TOTAL
Valor Bruto	809 130,14	809 130,14
Depreciações acumuladas	293 289,45	293 289,45
Saldo no fim do período	515 840,69	515 840,69
Total dos futuros pagamentos mínimos	271 728,24	271 728,24
Até um ano	55 250,74	55 250,74
De um a cinco anos	216 477,50	216 477,50
Valor das rendas pagas no período	54 297,75	54 297,75
Valor dos pagamentos como gasto do período	2 952,07	2 952,07

Ano 2014

Descrição	Ativos Fixos Tangíveis	TOTAL
Valor Bruto	809 130,14	809 130,14
Depreciações acumuladas	278 118,26	278 118,26
Saldo no fim do período	531 011,88	531 011,88
Total dos futuros pagamentos mínimos	326 025,99	326 025,99
Até um ano	54 550,52	54 550,52
De um a cinco anos	271 475,47	271 475,47
Valor das rendas pagas no período	53 932,13	53 932,13
Valor dos pagamentos como gasto do período	4 096,33	4 096,33

9.2. Resumo dos acordos de locação financeira de acordo com o quadro seguinte:

Bem	Ano Aquisição	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia escriturada	Valor em dívida
Piscinas Valseá	2004	809.130,14	293.289,45	515.840,69	271.728,24
Totais		809.130,14	293.289,45	515.840,69	271.728,24

10. Financiamentos obtidos

10.1. Custos dos financiamentos obtidos reconhecidos em gastos, por tipo de financiamento:

Ano 2015

Descrição	Valor contratual do empréstimo/ contrato	Valor do empréstimo		Custos dos financiamentos obtidos		Custos dos financiamentos nos gastos
		Corrente	Não corrente	Total	Juros suportados	
Empréstimos genéricos	45.000,00	0,00	0,00	1.689,20	1.689,20	1.689,20
Conta Cauçionada/Conta Dinamica	45.000,00	0,00	0,00	1.689,20	1.689,20	1.689,20
Empréstimos específicos	809.130,14	55.250,74	216.477,50	2.952,07	2.952,07	2.952,07
Leasing	809.130,14	55.250,74	216.477,50	2.952,07	2.952,07	2.952,07
Total dos Empréstimos/ Contratos	854.130,14	55.250,74	216.477,50	4.641,27	4.641,27	4.641,27

Ano 2014

Descrição	Valor contratual do empréstimo/ contrato	Valor do empréstimo		Custos dos financiamentos obtidos		Custos dos financiamentos nos gastos
		Corrente	Não corrente	Total	Juros suportados	
Empréstimos genéricos	25.000,00	36.000,00	0,00	2.185,87	2.185,87	2.185,87
Conta Cauçionada	25.000,00	25.000,00	0,00	2.185,87	2.185,87	2.185,87
Descoberto Bancário		11.000,00				
Empréstimos específicos	809.130,14	54.550,52	271.475,47	4.096,33	4.096,33	4.096,33
Leasing	809.130,14	54.550,52	271.475,47	4.096,33	4.096,33	4.096,33
Total dos Empréstimos/ Contratos	834.130,14	90.550,52	271.475,47	6.282,20	6.282,20	6.282,20

11. Outros Ativos Financeiros

11.1. Quantias escrituradas e movimentos do período em outros ativos financeiros, que utilizam outros métodos:

Ano 2015

Descrição	Outros Ativos financeiros (FCT)	TOTAL
Valor bruto no início do período	1.014,70	1.014,70
Saldo no início do período	1.014,70	1.014,70
Movimentos do período	-544,55	-544,55
Aumentos	1.020,12	1.020,12
Diminuições	-1.564,67	-1.564,67
Saldo no fim do período	470,15	470,15

Ano 2014

Descrição	Outros Ativos financeiros (FCT)	TOTAL
Valor bruto no início do período	18,04	18,04
Saldo no início do período	18,04	18,04
Movimentos do período	996,66	996,66
Aquisições	996,66	996,66
Saldo no fim do período	1.014,70	1.014,70

12. Inventários

12.1. Quadro de apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Ano 2015

Descrição	Mercadorias	Matérias primas subs. e consumo	Total
Inventários iniciais	12 007,57		12 007,57
Compras	9 928,54	80 898,08	90 826,62
Inventários finais	14 801,73	864,47	15 666,20
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	7 134,38	80 033,61	87 167,99

Ano 2014

Descrição	Mercadorias	Matérias primas subs. e consumo	Total
Inventários iniciais	14 656,60		14 656,60
Compras	4 212,58	77 559,00	81 771,58
Inventários finais	12 007,57		12 007,57
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	6 861,61	77 559,00	84 420,61

12.2. Decomposição da rubrica "Inventários":

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Mercadorias	14.801,73	12.007,57	2.794	23,3
Matérias primas subs. e de consumo	864,47		864	100,0
Totais	15.666,20	12.007,57	3.659	30,5

13. Diferimentos

13.1. Divulgação dos elementos que constituem a rubrica "Diferimentos"

Conta	Descrição	2015	2014	Variação	
				Valor	%
281	Gastos a Reconhecer (SD)	1.969,51	2.036,39	-66,88	(3,3)
	Seguros	1.682,31	1.745,49	-63,18	(3,6)
	Outros	287,20	290,90	-3,70	(1,3)
282	Rendimentos a reconhecer (SC)	(5.000,00)	(15.452,30)	10.452,30	(67,6)
	Contrato Nestle	(5.000,00)	0,00	-5.000,00	
	Subsídios IEFP	0,00	(15.452,30)	15.452,30	(100,0)
	Totais	(3.030,49)	(13.415,91)	10.385,42	(0,0)

14. Rédito

14.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida do período, conforme quadro:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Venda de bens	12 268,47	9 060,86	3 208	35,4
Prestação de serviços	637 288,48	563 490,17	73 798	13,1
Subtotais	649 556,95	572 551,03	77 006	13,4
Juros	14,19	6,42	8	121,0
Subtotais	14,19	6,42	8	121,0
Totais	649 571,14	572 557,45	77 014	13,5

15. Provisões

15.1. Saldos à data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:

Ano 2015

Descrição	Provisões para Impostos (IVA)	Total
Saldo no início do período	121 752,60	121 752,60
Saldo no fim do período	121 752,60	121 752,60

Ano 2014

Descrição	Provisões para Impostos (IVA)	Total
Saldo no início do período	0,00	0,00
Aumentos do período	121 752,60	121 752,60
Constituição	121 752,60	121 752,60
Saldo no fim do período	121 752,60	121 752,60

Mantém-se inalterada a provisão constituída em 2014 para fazer face ao pagamento do IVA resultante da diferença de taxa aplicada à venda dos bilhetes da Praia das Rocas entre 2012 e 2014. Apesar de já ter sido recebida a resposta ao pedido de informação vinculativa, com parecer desfavorável às pretensões da empresa, o que confirma a correção da decisão de constituição da provisão. No entanto, após reunião com a Autoridade Tributária, ficou

acordado que se irá desenvolver uma ação inspectiva, e que se irá trabalhar no sentido de obter os máximos atenuantes em relação as coimas e aos juros aplicados.

16. Subsídios do Governo e apoios do Governo

16.1. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Ano 2015

Descrição	Subsídios do Estado (IEFP)		Subsídios de outras entidades Município Castanheira de Pera		TOTAL	
	Valor total atribuído	Valor imputado no período	Valor total atribuído	Valor imputado no período	Valor total atribuído	Valor imputado no período
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	307 637,51	15 437,02	307 637,51	15 437,02
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	307 637,51	15 437,02	307 637,51	15 437,02
Equipamento básico	0,00	0,00	307 637,51	15 437,02	307 637,51	15 437,02
Subsídios à exploração	55 098,36	12 171,55	160 000,00	160 000,00	215 098,36	172 171,55
Totais	55 098,36	12 171,55	467 637,51	175 437,02	522 735,87	187 608,57

Ano 2014

Descrição	Subsídios do Estado (IEFP)		Subsídios de outras entidades Município Castanheira de Pera		TOTAL	
	Valor total atribuído	Valor imputado no período	Valor total atribuído	Valor imputado no período	Valor total atribuído	Valor imputado no período
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	307 637,51	16 627,36	307 637,51	16 627,36
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	307 637,51	16 627,36	307 637,51	16 627,36
Equipamento básico	0,00	0,00	307 637,51	16 627,36	307 637,51	16 627,36
Subsídios à exploração	55 018,36	39 566,06	160 000,00	159 999,96	215 018,36	199 566,02
Totais	55 018,36	39 566,06	467 637,51	176 627,32	522 655,87	216 193,38

17. Impostos e Contribuições

17.1. Divulgação dos seguintes componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	2015	2014
1 Resultado antes de impostos	62 508,70	-93 894,15
2 Imposto corrente	15 480,03	11 857,99
3 Imposto diferido	0,00	-1 506,66
4 Imposto sobre o rendimento (4=2+3)	15 480,03	10 351,33
5 Tributações autónomas	377,74	345,19
6 Taxa efetiva de imposto (6=4/1)	25%	

17.2. Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados, conforme quadro seguinte:

Descrição	2015	2014
Imposto corrente do período	13 973,77	11 857,99
Gastos / Rendimentos de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:	1 506,66	-1 506,66
Imposto diferido relativo às perdas p/ imparidade não aceites fiscalmente	1 506,66	-1 506,66
Total do imposto do período	15 480,43	10 351,33

17.3. Decomposição das base de cálculo do saldo de impostos diferidos ativos e passivos à data do balanço, conforme quadro seguinte:

Descrição	2015	2014
Diferenças temporárias que originaram Ativos por impostos diferidos		
Perdas p/ imparidade não aceites fiscalmente	0,00	6 550,68
Soma A	0,00	6 550,68
Valores refletidos no balanço		
Ativos por impostos diferidos (Soma A x 23%)	0,00	1 506,66

17.4. Decomposição dos saldos com o Estado, conforme quadro seguinte:

Descrição	2015		2014	
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos devedores	Saldos credores
IRC a Pagar		2 901,57		3 760,38
Retenções de IRS - Trabalho dependente		1 510,00		2 711,33
Retenções de IRS - Trabalho independente		178,20		287,50
IVA - A recuperar	2 196,25		3 179,06	
Outros impostos		34,83		29,78
Contribuições para a Segurança Social		4 797,45		6 501,29
Totais	2 196,25	9 422,05	3 179,06	13 290,28

18. Instrumentos financeiros

18.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Ano 2015

Descrição	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Utilização	Saldo final
Dívidas a receber de clientes	19 261,81				19 261,81
Totais	19 261,81	0,00	0,00	0,00	19 261,81

Ano 2014

Descrição	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Utilização	Saldo final
Dívidas a receber de clientes	0,00	19 261,81			19 261,81
Totais	0,00	19 261,81	0,00	0,00	19 261,81

18.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

Descrição	2015	2014
Em mora:	19.261,81	19.261,81
Há mais de 12 e até 18 meses		6.940,89
Há mais de 18 e até 24 meses		12.320,92
Há mais de 24 meses	19.261,81	
Totais	19.261,81	19.261,81

18.3. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Ano 2015

Descrição	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Quantia escriturada
Ativos financeiros:			
Clientes	20 257,07	19 261,81	995,26
Clientes c/c	995,26		995,26
Clientes de cobrança duvidosa	19 261,81	19 261,81	0,00
Outras contas a receber	12 141,96		12 141,96
Passivos financeiros:			
Fornecedores c/c	45 790,81		45 790,81
Financiamentos obtidos	271 728,24		271 728,24
Locações Financeiras	271 728,24		271 728,24
Outras contas a pagar	30 689,66		30 689,66
Ganhos e perdas líquidos de:			
Passivos financeiros	11,55		11,55
Rendimentos e gastos de juros de:			
Ativos financeiros	14,19		14,19
Passivos financeiros	4 641,27		4 641,27

Ano 2014

Descrição	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Quantia escriturada
Ativos financeiros:			
Clientes	19 261,81	19 261,81	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	19 261,81	19 261,81	0,00
Outras contas a receber	29 510,20		29 510,20
Passivos financeiros:			
Fornecedores	57 069,03		57 069,03
Fornecedores c/c	57 069,03		57 069,03
Financiamentos obtidos	362 025,99		362 025,99
Empréstimos bancários	25 000,00		25 000,00
Descobertos bancários	11 000,00		11 000,00
Locações Financeiras	326 025,99		326 025,99
Outras contas a pagar	42 029,00		42 029,00
Ganhos e perdas líquidos de:			
Ativos financeiros	19 261,81		19 261,81
Passivos financeiros	1 844,01		1 844,01
Rendimentos e gastos de juros de:			
Ativos financeiros	6,42		6,42
Passivos financeiros	6 282,20		6 282,20

18.4. Decomposição da rubrica "Outras Contas a Receber"

Descrição	2015	2014	Variação		Obs.
			Valor	%	
Fornecedores c/c (saldo devedor)	3.362,16	1.256,42	2.106	167,6	
Outros Devedores	8.779,80	28.253,78	(19.474)	(68,9)	a)
Totais	12.141,96	29.510,20	(17.368)	(58,9)	

- a) A rubrica **Outros Devedores** respeita, especialmente, ao valor a receber do IEPF relativo ao Programa Estimulos (8.115,32€).

18.5. Decomposição da rubrica "Outras Contas a Pagar"

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Remunerações a pagar	-1,98	649,23	(651)	(100,3)
Fornecedores de Investimentos		6 908,05	(6 908)	(100,0)
Credores por acréscimos	30 150,21	30 011,66	139	0,5
Remunerações a liquidar - Encargos c/ férias	26 312,75	26 174,24	139	0,5
Outros acréscimos de gastos (IMI)	3 837,46	3 837,42	0	0,0
Outros Credores	541,43	4 460,06	(3 919)	(87,9)
Totais	30 689,66	42 029,00	(11 339)	(27,0)

19. Capitais Próprios

19.1. Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas de Capitais Próprios, ainda não referidos anteriormente:

Ano 2015

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos (Crédito)	Diminuições (Débito)	Saldo Final
Capital realizado	50 000,00			50 000,00
Reservas legais	23 480,39			23 480,39
Outras reservas	183 244,63			183 244,63
Resultados Transitados (1)		93 894,15	104 245,48	-10 351,33
Outras variações no capital próprio (2)	517 664,67		15 437,02	502 227,65
Resultado Líquido do Período	-104 245,48	151 273,75		47 028,27
TOTAIS	670 144,21	245 167,90	119 682,50	795 629,61

- (1) O valor registado a débito diz respeito ao prejuízo obtido em 2014;
O valor registado a crédito diz respeito ao valor do prejuízo, coberto pelo Município de Castanheira de Perã, nos termos legais (Reulstado antes de imposto).
- (2) Os valores registados nesta conta dizem respeito ao subsídio ao investimento concedidos pelo Município de Castanheira de Pêra. O valor registado a débito diz respeito à utilização do subsídio no valor correspondente às depreciações contabilizadas.

Ano 2014

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital realizado	50 000,00			50 000,00
Reservas legais	20 723,43	2 756,96		23 480,39
Outras reservas	158 431,99	24 812,64		183 244,63
Outras variações no capital próprio	493 190,79	24 473,88		517 664,67
Resultado Líquido do Período	27 569,60	-104 245,48	27 569,60	-104 245,48
TOTAIS	749 915,81	-52 202,00	27 569,60	670 144,21

20. Fornecimentos e serviços externos

20.1. Decomposição dos Fornecimentos e Serviços Externos, conforme quadro anexo:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Conservação e reparação	61 692,33	28 193,75	33 499	118,8
Limpeza, higiene e conforto	23 614,48	20 720,44	2 894	14,0
Ferram. e utens. desg. rápido	18 355,06	23 513,56	(5 159)	(21,9)
Publicidade e propaganda	14 054,62	23 301,42	(9 247)	(39,7)
Trabalhos especializados	11 898,98	14 316,90	(2 418)	(16,9)
Honorários	9 396,35	16 231,55	(6 835)	(42,1)
Comunicação	8 736,62	7 647,55	1 089	14,2
Eletricidade	5 986,64	6 789,92	(803)	(11,8)
Combustíveis	4 860,97	5 014,12	(153)	(3,1)
Outros serviços	4 772,25	1 881,59	2 891	153,6
Seguros	3 885,02	3 566,08	319	8,9
Serviços bancários	2 967,96	5 070,67	(2 103)	(41,5)
Rendas e alugueres	2 921,06	648,15	2 273	350,7
Artigos para oferta	2 309,79	530,00	1 780	335,8
Material de escritório	2 290,31	2 086,43	204	9,8
Vigilância e segurança	1 534,35	959,18	575	60,0
Deslocações e estadas	1 344,19	3 494,22	(2 150)	(61,5)
Comissões	1 258,87	454,25	805	177,1
Água	1 142,76	1 390,77	(248)	(17,8)
Despesas de representação	500,71	472,95	28	5,9
Contencioso e notariado	465,03	1 856,00	(1 391)	(74,9)
Livros e documentação técnica	138,57	198,07	(60)	(30,0)
Transportes de mercadorias	130,00	0,00	130	100,0
Totais	184 256,92	168 337,57	15 919	9,5

21. Gastos com o Pessoal

21.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	2015		2014	
	Nº médio de pessoas	Nº de horas trabalhadas	Nº médio de pessoas	Nº de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa				
Pessoas remuneradas	30	63891	31	49528
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário				
Pessoas a tempo completo	30	63891	31	49258
Pessoas ao serviço da empresa por sexo				
Masculino	18	42392	17	27261
Feminino	12	21499	14	22267

21.2. Gastos com o pessoal:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Remunerações dos órgãos sociais	27 701,41	27 239,99	461	1,7
Remunerações do pessoal	311 173,26	307 498,16	3 675	1,2
Encargos sobre as remunerações	72 535,90	71 380,30	1 156	1,6
Seguros de acidentes no trabalho	2 856,06	3 164,03	(308)	(9,7)
Outros gastos com o pessoal	2 672,18	3 278,48	(606)	(18,5)
(dos quais: formação)	550,00	145,93	404	
(dos quais: fardamento)	761,92	1 388,95	(627)	(45,1)
Totais	416 938,81	412 560,96	4 378	1,06

22. Outros gastos e perdas e outros rendimentos e ganhos

22.1. Decomposição da rubrica "Outros gastos e perdas", conforme quadro seguinte:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Impostos	8 819,11	9 334,85	(516)	(5,5)
Gastos e perd. em inv. não financ.	1 956,00	188,85	1 767	935,7
Outros gastos e perdas	5 940,66	18 708,89	(12 768)	(68,2)
Totais	16 715,77	28 232,59	(11 517)	(40,8)

22.2. Decomposição da rubrica "Outros rendimentos e ganhos", conforme quadro seguinte:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Descontos de p.p. obtidos	18,99	0,00	19	100,0
Rend. e ganhos em inv. não fin.	450,00	0,00	450	100,0
Outros	17 857,69	38 062,63	(20 205)	(53,1)
Juros obtidos	14,19	6,42	8	121,0
Totais	18 340,87	38 069,05	(19 728)	(51,8)

23. Divulgações exigidas por diplomas legais

23.1. Informação por atividade econômica:

Ano 2015

Descrição	Promoção Turística	Restauração	Total
	CAE 82990	CAE 56107	
Vendas	12 268,47		
De mercadorias	12 268,47		12 268,47
Prestações de serviços	450 695,29	186 593,19	637 288,48
Compras	14 142,72	76 683,90	90 826,62
Fornecimentos e serviços externos	162 872,31	21 384,61	184 256,92
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	7 134,38	80 033,61	87 167,99
Mercadorias	7 134,38		7 134,38
Matérias primas, subsidiárias e de consumo		80 033,61	80 033,61
Número médio de pessoas ao serviço	23	7	30
Gastos com o pessoal	361 886,34	55 052,47	416 938,81
Remunerações	294 512,95	44 361,72	338 874,67
Outros gastos	67 373,39	10 690,75	78 064,14
Ativos fixos tangíveis			
Quantia escriturada líquida final	1 120 817,24	15 301,59	1 136 118,83
Total das aquisições	21 346,75	1 055,48	22 402,23

Ano 2014

Descrição	Promoção Turística	Restauração	Total
	CAE 82990	CAE 56107	
Vendas	9 060,86	0,00	9 060,86
De mercadorias	9 060,86	0,00	9 060,86
Prestações de serviços	409 522,68	153 967,49	563 490,17
Compras	4 212,58	77 559,00	81 771,58
Fornecimentos e serviços externos	145 825,82	22 511,75	168 337,57
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	6 861,61	77 559,00	84 420,61
Mercadorias	6 861,61	0,00	6 861,61
Número médio de pessoas ao serviço	24	7	31
Gastos com o pessoal	367 517,64	45 043,32	412 560,96
Remunerações	297 480,93	37 257,22	334 738,15
Outros gastos	70 036,71	7 786,10	77 822,81
Ativos fixos tangíveis			
Quantia escriturada líquida final	1 167 094,90	15 668,70	1 182 763,60
Total das aquisições	52 912,68	16 451,27	69 363,95

23.2. Informação por mercado geográfico:

Ano 2015

Descrição	Mercados geográficos		Total
	Interno	Comunitário	
Vendas	12 268,47		12 268,47
Prestações de serviços	637 288,48		637 288,48
Compras	90 826,62		90 826,62
Fornecimentos e serviços externos	164 279,67	19 977,25	184 256,92
Aquisições de ativos fixos tangíveis	22 402,23		22 402,23

Ano 2014

Descrição	Mercados geográficos		Total
	Interno	Comunitário	
Vendas	9 060,86		9 060,86
Prestações de serviços	563 490,17		563 490,17
Compras	81 771,58		81 771,58
Fornecimentos e serviços externos	157 937,37	10 400,20	168 337,57
Aquisições de ativos fixos tangíveis	69 363,95		69 363,95

23.3. Outras divulgações exigidas por diploma legal

- A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro. Os valores de IVA referidos na Nota 15, irão ser objecto de fixação pela Autoridade Tributária.
- Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-lei nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.
- Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artº 397º do CSC (Negócios entre os Administradores e a sociedade), pelo que nada há a indicar para efeitos do nº 5, alínea e) do Artº 66º do CSC.
- Relativamente ao Artº 66º-A do CSC, devemos informar que :
 - Não existem quaisquer operações, comerciais ou financeiras, não incluídas no balanço;
 - Os honorários faturados no período de 2015 pelo Revisor Oficial de Contas referem-se a Revisão Legal de Contas (2.976,00€).

24. Acontecimentos após a data do balanço

24.1. Autorização para emissão das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pela Administração em 22/03/2016

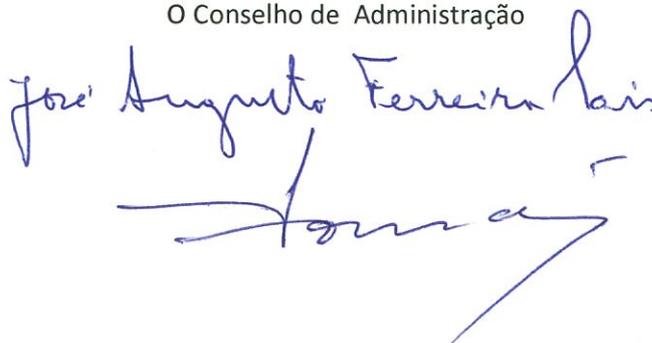
24.2. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos:

Não ocorreram quaisquer acontecimentos após a data do balanço que alterem o conteúdo ou os valores destas DFs.

O Contabista Certificado



O Conselho de Administração



José Augusto Ferreira Reis

PRAZILÂNDIA, TURISMO E AMBIENTE - E.M.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO ANO DE 2015

Exmos. Senhores:

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, as contas e a proposta de aplicação dos resultados apresentados pela Administração da sociedade **PRAZILÂNDIA, TURISMO E AMBIENTE - E.M.** relativos ao período findo em 31 de Dezembro de 2015.

RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art.º 15º dos Estatutos da Sociedade, acompanhámos regularmente a atividade da Empresa, através da análise das suas contas, da verificação dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado e conforme mencionado na Certificação Legal das Contas, é nossa convicção que o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias. Confirmamos ainda que o Relatório de Gestão satisfaz os requisitos legais.

PARECER

Face ao exposto, somos de parecer que a Assembleia Geral de **PRAZILÂNDIA – TURISMO E AMBIENTE - E.M.** aprove:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas do período findo em 31 de Dezembro de 2015;
- b) A proposta de aplicação dos resultados constante do Relatório de Gestão.

Pombal, 25 de Março de 2016

O Fiscal Único



Manuel Duarte Domingues, ROC nº 824,
em representação de
Manuel Domingues & Associado, SROC (nº 145)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da sociedade **PRAZILÂNDIA, TURISMO E AMBIENTE - E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 1.280.012 euros e um total de capital próprio de 795.629 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 47.028 euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa e o Anexo, relativos ao período findo naquela data.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

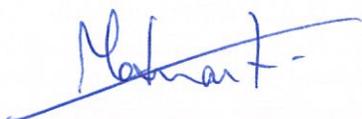
OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da sociedade **PAZILÂNDIA, TURISMO E AMBIENTE - E.M.** em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Pombal, 25 de Março de 2016



Manuel Duarte Domingues, ROC n.º 824,
em representação de
Manuel Domingues & Associado, SROC (n.º 145)